

## Análise semântico-pragmática de textos por meio de ferramentas tecnolinguísticas

### Semantic-pragmatic text analysis through technolinguistic tools

**Priscila Rangel**  
[priscilarangel953@gmail.com](mailto:priscilarangel953@gmail.com)  
Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil

**Roberlei Alves Bertucci**  
[bertucci@utfpr.edu.br](mailto:bertucci@utfpr.edu.br) Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil

#### RESUMO

O presente estudo tem por objetivo analisar o tempo verbal nos pôsteres da página "ACAPA", do Facebook. Utilizou-se como embasamento teórico a proposta de Wolfgang Klein para descrição e análise do fenômeno "tempo" em linguística. Mais especificamente, focamos na presença dos seis dispositivos para codificação do tempo verbal indicados pelo autor como presentes nas línguas naturais. A análise de 5 publicações da página supracitada mostrou que há predominância do tempo presente, o que é típico de manchetes. Outro caso, que nos chamou a atenção, foi a presença de verbos no infinitivo. Constatou-se que no uso desses verbos, em sua maioria estão precedidos de preposição. Diante disso, focamos nossas análises nesses casos. Percebeu-se que nem sempre, verbos sem conjugação (infinitivo) estão isentos de expressarem a codificação de tempo. Concluiu-se assim, que em português brasileiro expressamos o tempo verbalmente sem necessariamente utilizarmos a marcação de tempo e aspecto morfológicamente.

**PALAVRAS-CHAVE:** Codificação do tempo. Tempo verbal. Aspecto verbal.

#### ABSTRACT

In the following study we analysed the verbal tense in the posters from the facebook page "ACAPA". The theoretical foundation of our study was based in Wolfgang Klein's description and analysis of the time phenomena in linguistics. More specifically, we focused in the presence of the six devices for verbal tense encoding indicated by the author as present in natural languages. The analysis of 5 posts taken from the page showed us a predominance from the present tense, which is typical from news. Another case that took us by surprise was the presence of verbs in the infinitive. It was noted that most of those verbs were preceded by prepositions. We then focused our analysis in those cases. It was perceived that verbs in the infinitive are not always isempt from expressing time encoding. It is thus concluded that in brazilian portuguese we express time without necessarily utilizing morphological tense and aspect.

**KEYWORDS:** Time encoded. Tense. Aspect.

**Recebido:** 31 ago. 2018.

**Aprovado:** 04 out. 2018.

#### Direito autorial:

Este trabalho está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional.





## INTRODUÇÃO

A presente pesquisa foi desenvolvida durante a iniciação científica na área de semântica e pragmática, no curso de Letras Português. O objeto de estudo é a codificação do tempo no português brasileiro, a partir da leitura e estudo do artigo *How Time Is Encoded* de Wolfgang Klein.

O objetivo era aprofundar os estudos de aspectos semântico-pragmáticos na análise de textos e descrever ambientes de ocorrência, preferencialmente em gêneros textuais digitais.

Brevemente, a seguir, são descritas a metodologia adotada e as discussões teóricas realizadas na pesquisa. Ao final, algumas constatações a respeito da pesquisa aqui descrita.

## METODOLOGIA

Em um primeiro momento realizou-se a tradução do texto *How Time Is Encoded*, de Wolfgang Klein, depois sua leitura e estudo. Em um segundo momento selecionou-se cinco publicações da página ACAPA, no Facebook. A partir da leitura de Klein, separou-se os contextos de ocorrência de tempo e aspecto nas publicações selecionadas e posteriormente, analisou-se esses elementos linguísticos, nelas contido. A teoria acima citada e as respectivas análises se encontram a seguir.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Utilizou-se como embasamento teórico a proposta de Klein (2009) para descrição e análise do fenômeno “tempo” em linguística. Klein afirma que o tempo é fundamental para a ação e cognição humanas e que todas as línguas possuem um extenso repertório para codificar o tempo. O intuito dessa análise foi pensar como é codificado o tempo em português brasileiro.

O autor descreve a presença de seis dispositivos para codificação do tempo verbal nas línguas naturais. São eles: o tempo verbal, o aspecto, as *aktionsart*, os advérbios temporais, as partículas temporais e finalmente, a organização discursiva.

A análise nas cinco publicações selecionadas de ACAPA mostra que há predominância de aspectos morfológicos dos verbos. Além desses aspectos, que são a maioria (41 casos, na amostra selecionada), também encontramos a utilização de advérbios para a marcação do tempo (11 casos), classe que é essencial para essa codificação nas línguas naturais, segundo Klein (2009).

Analisando os casos morfológicos, percebemos a predominância do tempo presente (22 casos), o que é típico de manchetes. Outro caso, que nos chamou a atenção, foi a presença de verbos no infinitivo (11 casos). Ou seja, dentro dos seis dispositivos de codificação propostos por Klein, tempo e aspecto verbal tiveram aqui maior incidência. O autor define tempo e aspecto como uma categoria gramatical do verbo. O tempo localiza a situação em relação ao “agora” do ato da fala” e o aspecto serve para “apresentar” uma situação a partir de um ponto de vista particular, por exemplo, como em processo ou como completada.



Ao focarmos nossa atenção para o uso do infinitivo percebeu-se que muitas vezes eles aparecem precedidos de preposição (7 dos 11 casos de nossa amostra).

Cabe destacar que Klein afirma que “até mesmo nas formas elementares de tempo verbal, três períodos de tempo podem entrar em jogo”. O primeiro período é chamado de momento de fala (MF), ou seja, o agora, o momento em que o enunciado está sendo expresso. O segundo período é o momento de referência (MR), que é o tempo sobre o qual se faz uma pergunta ou asserção, e finalmente, o terceiro tempo é o momento de evento (ME), que é o tempo onde a situação está acontecendo ou prevalecendo. Para Klein (2009):

O que o tempo verbal faz é expressar a relação entre o momento de enunciação (MF) e o momento de tópico (MR) - o intervalo de tempo sobre o qual o falante quer dizer - por exemplo afirmar - algo. Esse momento de referência por sua vez é temporalmente relacionado ao momento de evento (ME): pode estar contido nele, pode contê-lo, pode seguir ou precedê-lo e pode também ser totalmente simultâneo a ele. Nesse último caso, a noção clássica de tempo verbal está correta: marca apenas a relação entre ME e MF. Em todos os outros casos, existe somente uma “relação mediada” entre esses dois intervalos de tempo. (KLEIN, 2009)

Sendo assim, analisou-se os casos de utilização do infinitivo e verificou-se a intenção do uso da preposição que o precede. A seguir apresentaremos duas análises de decodificação do tempo que foram efetuadas.

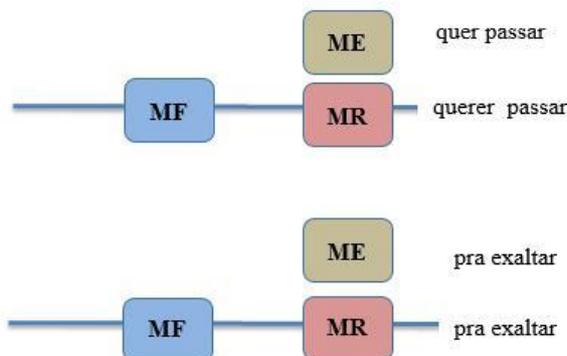
O primeiro exemplo é um texto retirado da publicação da página ACAPA de 13 de fevereiro de 2018:

“Ó abre alas que ACAPA das 13h13 desta terça-feira gorda quer passar pra exaltar o povo mais criativo do mundo. Pra quem acha que samba é alienação, o jornal sem jornal, como uma bateria sem paradinha, viu no ziriguidum dos enredos deste Carnaval mais elegância e lucidez do que muita coisa que você recebe nos grupos de WhatsApp”.

Aqui encontram-se dois casos de utilização do infinitivo: [quer passar] e [pra exaltar].

No primeiro caso a descrição da situação é [querer passar]. Aqui tem-se a noção de que ACAPA ainda não passou, portanto, quer passar, ou seja, tanto o momento do evento quanto o momento de referência parecem estar após o momento de fala. Já a situação descrita como [pra exaltar] parece acontecer no momento posterior em que a ACAPA passar. Sendo assim, mais uma vez, o momento do evento e a referência estão localizados no tempo depois do momento de fala, como exemplificado na Figura 1, abaixo:

Figura 1 – Representação da análise verbal



Fonte: Os autores

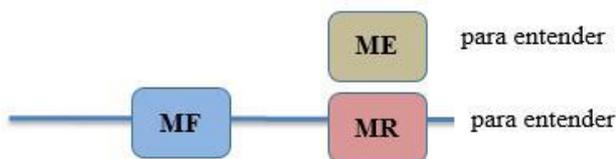
Ao focarmos nossa atenção para o uso do infinitivo percebeu-se que muitas vezes eles aparecem precedidos de preposição (7 dos 11 casos de nossa amostra).

O segundo exemplo, é um texto retirado da publicação da página A CAPA de 08 de dezembro de 2017:

“Sabe a diferença entre o navio do conservadorismo, a agilidade de tartaruga para entender a evolução da sociedade e a família? ACAPA das 11h35 deste 8 de dezembro, o Dia da Família, tem a resposta para acalmar a guerra de manifestações nas redes sociais: o navio tem o casco voltado para baixo e a tartaruga, pra cima. E a família? VAI BEM, OBRIGADO”

Na frase acima os dois casos de infinito que temos aparecem precedidos da preposição “para”. No primeiro, a descrição da situação é [para entender]. A preposição [para] nos dá a sensação de que algo ainda será entendido. Desta forma, o momento do evento e o momento de referência parecem estar após o momento de fala, conforme representado na Figura 2.

Figura 2 - Representação da análise verbal

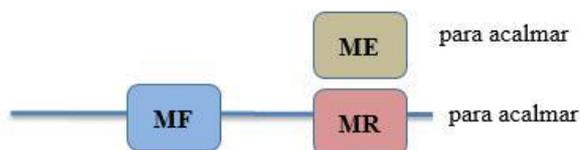


Fonte: Os autores

No segundo caso a descrição da situação é [para acalmar]. Aqui, mais uma vez a preposição [para] nos dá a sensação de que algo ainda será acalmado. Desta

forma, o momento do evento e o momento de referência parecem estar após o momento de fala (Figura 3), como no caso anterior.

Figura 3 - Representação da análise verbal



Fonte: Os autores

## CONCLUSÃO

Usualmente, quando pensamos em tempo verbal, pensamos em passado, presente e futuro e suas respectivas conjugações. Quanto ao infinitivo, diz-se que o verbo sem a expressão de tempo, ou seja, sem estar conjugado. KLEIN (2009), afirma que: “Existe um entendimento inicial de noções como tempo verbal, aspecto, ou Aktionsart, compartilhados pela maioria dos linguistas e gramáticos. Mas em um olhar mais atento e minucioso, rapidamente se conclui que cada uma destas noções está repleta de problemas que variam de confusões terminológicas a falta de clareza em definições fundamentais”. Ao aplicarmos as concepções de análise de codificação verbal, propostas pelo autor, pudemos confirmar tal afirmação. Percebeu-se que nem sempre, verbos sem conjugação (ou seja, no infinitivo) estão isentos de expressarem a codificação de tempo.

Nos exemplos analisados, percebemos que verbos no infinitivo precedidos da preposição podem nos indicar situações futuras. Nos demais casos, o verbo infinitivo estava apenas descrevendo a ação, ou seja, justifica-se o seu uso, como é descrito tradicionalmente.

Desta forma, pudemos constatar que em PB expressamos o tempo verbalmente sem necessariamente nos utilizarmos a marcação de tempo e aspecto morfológicamente. O que nos faz repensar descrições e definições feitas pela gramática tradicional.

## REFERÊNCIAS

KLEIN, Wolfgang. **How time is encoded**. 2009. Disponível em: [http://www.mpi.nl/people/klein-wolfgang/publications-old-version/fbpubs09/Klein\\_2009\\_How\\_time\\_is\\_encoded.pdf](http://www.mpi.nl/people/klein-wolfgang/publications-old-version/fbpubs09/Klein_2009_How_time_is_encoded.pdf). Acesso em 24 jun. 2018.



## AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq, por fomentar a pesquisa em nosso país e também, contribuir diretamente para a presente pesquisa.

Agradecemos também a Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, nossa Instituição.

Por fim, agradecemos às nossas famílias, fonte de carinho e apoio em todos os momentos.